

Familiares e acompanhantes podem ajudar na prevenção de quedas. Para isto, é importante seguir algumas recomendações:

- Forneça todas as informações sobre a criança para a equipe de saúde.
- Acompanhe a criança durante todo o período de internação, evitando deixá-la sozinha.
- Solicite auxílio da equipe de Enfermagem para cuidados como a retirada da criança do leito, banho, higiene ou outras atividades que apresentem risco de queda.
- Mantenha as guardas da cama, maca ou berço sempre levantadas.
- Mantenha as rodas das camas, macas ou berços travadas.
- Auxilie na organização do ambiente em torno do paciente.
- Não durma com a criança no colo.
- Quando você for descansar, coloque a criança no berço ou na cama e levante as guardas.
- Para dar banho no bebê recém-nascido, enrole-o no cueiro. Ele se sentirá mais seguro e terá menor risco de escorregar de suas mãos.
- Peça ajuda a um familiar ou acompanhante nas mamadas e nos cuidados ao bebê enquanto estiver no Alojamento Conjunto.
- Lembre-se que familiares e acompanhantes podem ajudar na prevenção de quedas conhecendo os fatores que podem ocasioná-las.



COMISSÃO MULTIPROFISSIONAL DE PREVENÇÃO
DE LESÕES DECORRENTES DE QUEDAS

Rua Ramiro Barcelos, 2350
Largo Eduardo Z. Faraco
Porto Alegre/RS 90035-903
Fone 51 3359 8000
www.hcpa.edu.br



Prevenção de Quedas

Orientações para familiares e acompanhantes dos pacientes pediátricos



Queda

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, consideramos queda quando uma pessoa cai sem intenção, geralmente no chão. As quedas podem trazer graves consequências e preveni-las é fundamental.

As crianças precisam de atenção especial. Conheça as situações que contribuem para a queda em crianças:

- Idade menor do que 3 anos.
- Crianças que permanecem por algum período sem acompanhante.
- Presença de dor.
- História de quedas frequentes.
- Mudança do estado de saúde, como: agitação, febre, vômitos, mudança do sono habitual, dificuldade para sugar, vômitos.
- Alguma limitação física.
- Equipamentos como sondas, drenos, próteses e outros.
- Medicamentos que agem no sistema nervoso e que podem modificar a percepção, a sensação e o equilíbrio.
- Mãe ou acompanhante da criança com histórico de convulsões ou algum tipo de limitação física.
- Mãe ou acompanhante da criança muito jovem ou muito idosa.
- Mãe ou acompanhante que utilize medicamentos que agem no sistema nervoso, como antidepressivos, medicamentos para convulsão ou insônia.

- Mãe ou acompanhante que faça uso de drogas que modificam a percepção, a sensação e o equilíbrio, como cocaína ou crack.
- Mãe hospitalizada sem acompanhante para auxiliá-la nos cuidados com o bebê ou a criança.

Algumas atividades apresentam grande risco de queda. Saiba quais são elas e tome cuidado ao executá-la:

- Banho da criança.
- Transferência da criança para o berço, cama ou maca.
- Transporte no carrinho sem cinto de segurança.
- Transporte com a criança no colo.

Os equipamentos e o ambiente hospitalar também podem ser um risco para quedas nas seguintes situações:

- quando o berço, cama ou maca ficam sem as guardas elevadas ou quando há espaço para que a criança passe por entre elas;
- quando o ambiente tem piso escorregadio. Atente para a sinalização de piso molhado;
- quando há objetos no caminho da criança que possam interromper sua passagem;
- quando os suportes de soro estão sem travas ou com encaixe inadequado.

Preste atenção nas condições de saúde da criança. As quedas podem ocorrer com mais frequência na presença de:

- dor;
- história de quedas frequentes;
- mudança do estado de saúde, como: agitação, febre, vômitos, mudança do sono habitual, dificuldade para sugar, vômitos;
- algum tipo de limitação física;
- equipamentos como sondas, drenos, próteses e outros;
- medicamentos que agem no sistema nervoso e que podem modificar a percepção, a sensação e o equilíbrio.

O que fazer em caso de queda?

- Não movimentar a criança.
- Permaneça com a criança e peça ajuda a alguém para chamar imediatamente a equipe de saúde.

